

DISSERTAÇÕES

Dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Espírito Santo em 2014

Variação espaço-temporal do espelho d'água da Lagoa Feia, RJ.

Vinícius Santos Lima. Orientador André Luiz Nascentes Coelho

RESUMO

O estudo dos ambientes lacustres é realizado, sobretudo, no âmbito da Biologia, notadamente na Limnologia. No campo da ciência Geográfica esses corpos hídricos historicamente não receberam a sua devida atenção. A lagoa Feia, inserida na bacia de mesmo nome, está localizada entre os municípios de Campos dos Goytacazes e Quissamã, região Norte do estado do Rio de Janeiro. Historicamente a lagoa Feia sofreu grande perda em seu espelho d'água devido às ações antropogênicas. Neste sentido, o trabalho tem como objetivo central realizar um estudo espaço-temporal da variação do espelho d'água da lagoa Feia e adjacências identificando as principais intervenções antropogênicas. Para que o objetivo central fosse alcançado tornou-se necessário dividir o trabalho em distintas etapas que contemplam desde a revisão criteriosa em bibliografia geral e específica, aquisição de material cartográfico e campanhas de campo até a aplicação das técnicas de SIG e SR para análise espacial. As análises espaciais possibilitaram realizar a fisiografia no âmbito da bacia da lagoa Feia bem como melhor compreender os processos naturais e antropogênicos que marcadamente alteraram a área de superfície líquida da lagoa Feia, a saber: a construção de diques e canais (ambos governamentais e particulares) e a retificação de rios são alterações que levaram a perda do espelho d'água; as inundações e a consequente medida de reconstituição ambiental: implosão dos diques (são alterações que levaram ao ganho no espelho d'água).

Campo térmico e higrométrico da regional Praia do Canto no município de Vitória (ES).

Wesley de Souza Campos Correa. Orientador Cláudia Câmara do Vale.

RESUMO

Nesta pesquisa foi analisado o comportamento térmico e higrométrico em diferentes locais da Regional Praia do Canto no município de Vitória (ES) tanto no período chuvoso quanto no seco por meio da técnica de transecto móvel. A análise confirmou que as mudanças de uso e cobertura da terra associado com as características do relevo influenciam diretamente as variáveis meteorológicas, neste caso a temperatura e umidade relativa do ar. A análise das condições médias permitiu observar dois núcleos térmicos um ao norte e outro ao sul na área em estudo. Às 15h tanto no verão como no inverno, a temperatura do ar atingiu o seu máximo e as taxas de umidade relativa, o seu valor mínimo; em consequência do maior valor de radiação terrestre devolvida para a atmosfera. No verão e inverno, as áreas mais aquecidas ficaram bem definidas, áreas correspondentes aos núcleos térmicos. As maiores influências do tecido urbano nas variáveis meteorológicas, foram verificadas sob atuação da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). As brisas marítimas têm um peso importante no comportamento topoclimático urbano, sobre tudo na parte da manhã e da tarde. Na porção centro-leste da área em estudo observou-se até 3°C a menos nos períodos vespertinos em relação aos pontos localizados na porção norte e sul. Estes pontos sofrem influência direta dos efeitos de brisa marítima e dos arranjos dos prédios que formam sombreamento (*Cânions Urbanos*), fato que dificulta a formação



Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia UFES
Agosto-Dezembro, 2014
ISSN 2175 -3709

de núcleos térmicos e também ilhas de calor durante o dia sobre esta porção. As ilhas de calor foram observadas nos dois períodos, tanto no período chuvoso (verão), como também, no período seco (inverno) elas são localizadas onde há intenso fluxo de veículos e pessoas, e também nas áreas mais verticalizadas. A intensidade da ilha de calor é mais forte sobre a atuação da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). Às 15h a ilha de calor foi classificada como de forte intensidade para os dois períodos analisados. A umidade relativa do ar manteve-se elevada durante os dois experimentos. Os menores valores de umidade foram registrados em pontos que compõem o núcleo térmico verificado na parte norte da área em estudo. Em virtude do comportamento das variáveis observadas foram identificadas 3 unidades Topoclimáticas Urbanas na Regional Praia do Canto.

O clima urbano de Mossoró(RN): o subsistema termodinâmico.

Ana Luiza Bezerra da Costa Saraiva. Orientador: Cláudia Câmara do Vale

RESUMO

Devido ao aumento populacional e ao crescimento das atividades econômicas, a área citadina do município de Mossoró (RN) vem vivenciando uma expansão desordenada da malha urbana que teve início a partir dos anos 1980. Atualmente a área urbana é de 11,58 km² onde residem 259.815 habitantes (IBGE, 2010) o que significa 90% da população do município. Diante desse contexto o presente trabalho tem como objetivo principal conhecer a dinâmica atual do campo térmico do município de Mossoró, cidade localizada no semiárido do Nordeste do Brasil, por meio da análise de dados simultâneos dos elementos climáticos: temperatura e umidade relativa do ar. Com base nos diferentes contextos ambientais e sociais do município, foram selecionados nove pontos, sendo sete na zona urbana e dois na zona rural, como locais de referência para a realização da análise dos diferentes comportamentos dos elementos climáticos. Os pontos de coleta na zona urbana e na zona rural buscaram representar diferentes usos e ocupações da terra desse município. A pesquisa foi realizada ao longo de 7 dias do mês de abril (período chuvoso), 7 dias entre os meses de julho (período onde são encontradas as menores temperaturas) e 7 dias entre os meses de outubro (período mais quente e seco) totalizando assim uma coleta de dados ao longo de 21 dias, não consecutivos, durante o ano de 2012. Para o trabalho de campo foi utilizada a metodologia elaborada por Mendonça (2003), baseado no Sistema Clima Urbano de Monteiro (1976) para o estudo do clima urbano de cidades de médio e pequeno porte. Foram realizadas coletas em pontos amostrais fixos durante 24 horas ao longo dos 21 dias. As ilhas de calor e as ilhas secas mais intensas encontradas em Mossoró foram identificadas no período matutino e vespertino, atingindo valores críticos de temperatura e umidade às 14h. Por meio da espacialização dos dados foi possível constatar que as áreas centrais e às áreas destinadas à expansão urbana na porção oeste, apresentou as mais intensas ilhas de calor e ilhas secas.

O papel da cidade de Viçosa-MG na rede urbana: a especialização funcional de uma cidade média mineira.

André Simplício Carvalho. Orientador: Ana Lucy Oliveira Freire

RESUMO

Rede é o nome dado para se referenciar qualquer forma que seja composta por linhas interligas por pontos, sendo assim essa denominação é utilizada para participar de nomes e conceitos em diversas área do conhecimento. Na geografia isso não

ocorre de forma diferente. As redes geográficas são a denominação dada as ligações feitas no espaço articuladas por pontos, notadamente são usadas para se fazer referência a redes materiais, mas podem ser mais imateriais ou abstratas a depender do objeto de pesquisa e do adjetivo adotado. As redes urbanas são algumas dessas redes, inevitavelmente materiais, mas cada vez mais virtuais, que são estudadas pelos geógrafos, a pelo menos oitenta anos. As redes urbanas são compostas pelo conjunto de cidades, cada qual com sua centralidade, tomadas como pontos, e pelas ligações entre elas, rodovias, hidrovias, infovias etc. Diferentes cidades, por mais semelhantes que possam ser entre si, tem diferentes tipos e graus de centralidade, poder de atração, de pessoas, de recursos, na rede; refletindo em uma região de influência singular, que muda de tempos em tempos e conforme cada território onde se insere. As centralidades, e as redes de cidades estão em constante mudança, necessitando sempre de atualização sobre seu conhecimento, tornando o estudo das redes e das centralidades uma questão sempre nova; em especial ao considerarmos um território tão vasto em complexo como o Brasil. Dessa forma nós propomos aqui estudar as especificidades da centralidade da cidade de Viçosa no interior do estado de Minas Gerais, Brasil. Através de um abrangente apanhado histórico e atual sobre o município e a região onde se insere, sistematizado em diversos mapas e ilustrado com diversas imagens, poderemos notar as mudanças de qualidade e de intensidade na centralidade dessa cidade que hoje compreendemos como média, ou intermediária, na rede urbana mineira. De uma localidade rural sem qualquer importância essa cidade se torna importante centro de produção de café, galgando ganhos políticos nesse período (1850-1930); perdendo seu brilho por cerca de setenta anos e depois ressurgindo como uma localidade especializada, na virada do século XX para XXI, em oferecer serviços, notadamente vinculados ao ensino superior e produção de ciência e tecnologia. Essa nova centralidade, ao contrário do que muitas vezes ocorre, não foi fruto nem de um recurso natural inerente ao território e tão pouco pela atuação das elites locais, mas foi galgado principalmente pela atuação do Estado que constrói ali as bases de uma especialização funcional, através da universidade pública.

Cidades sob clichê imagético: imaginação espacial e experimentações em poesias visuais.

Vitor Bessa Zacché. Orientador: Antonio Queiroz Ó Filho.

RESUMO

Esse trabalho procurou caracterizar o clichê imagético, articulando-o a exemplos relacionados às cidades provindas de pesquisas iconográficas realizadas no *Google Images*, dando-se, a partir desse contexto, se deram as rasuras dos clichês imagéticos por poesias visuais. A pesquisa iconográfica específica para a palavra “cidades” direcionou o estudo viabilizando a constatação deste clichê, que, por sua vez, foi enunciado como intermediador de imaginação espacial. As constatações empíricas sobre esta temática fez a pesquisa ser conduzida a cinco nomes de capitais brasileiras, que foram contrastadas com as imagens destas cidades caracterizadas fora do clichê imagético, sendo o formato padrão e estático da propagação das imagens foi o universo sobre o qual orbitou este estudo. Uma vez realizadas as observações sobre esta temática, passou-se à discussão poética referente às imagens captadas, e a partir de então foi feito um diálogo com artistas e poetas ao ponto de se delimitar uma justificativa para que poesias visuais fossem elaboradas rumando para outras grafias de mundo, passando, assim, a enfatizar novas possibilidades, para essas imagens identificadas como clichês. Então, este estudo visa possibilitar novas versões a serem produzidas sobre o mundo, optando pela temática “cidade” para melhor

categorizar e referenciar a pesquisa iconográfica, direcionando a discussão a cerca de espaços e paisagens urbanas. Para tanto, foram adotados os autores Deleuze e Guattari, articulando seus diálogos com McLuhan e Watson, adentrando-se à dimensão do clichê e aparando-se na iconografia *Google* e na sua configuração repetida que então passa a evidenciar as características opostas das considerações elaboradas por Doreen Massey, para a imaginação espacial em seu processo fluídico, e não engessado. Pensando nas reverberações de dizeres que se contradizem dessas versões, a imaginação foi evidenciada para além desses processos, atentando-se, assim, às obras poéticas e artísticas de Manoel de Barros ou Valdelino Gonçalves, em que foram verificadas possibilidades de abertura de canais de diálogos com tais clichês, com poesias visuais, em um lançamento para a imaginação, rompendo-os. Em conclusão, foram observadas possibilidades de construções poéticas como dizeres de uma Geografia constituída no imaginário, mas que também possui suas significações perante a realidade, formuladas em rupturas com o dizer totalizante, repetido e homogêneo. Foram evidenciadas, então, essas características como contribuição aos estudos que tangem à temática “Geografia e Imagens”, possibilitando novas reverberações em universos de estudos para essa linha de pesquisa, que procura inovar nas percepções sobre o entendimento das imagens como canal de construção dos espaços geográficos de uma maneira geral.

Estudo da Evolução da Paisagem da Área do Município de Linhares (ES) nos Anos de 1985 e de 2013/2014.

Marta Leite Oliver. Orientador: Cláudia Câmara do Vale

RESUMO

Trata a presente pesquisa do estudo da evolução da área da paisagem que compõe o município de Linhares (ES), nos anos de 1985 e 2013/2014, que constitui o maior município do Estado do Espírito Santo. Foi realizada, por meio de processamento digital de imagens de satélites LANDSAT 5 e 8, a classificação de uso e ocupação da terra da área em estudo. Além disso usou-se as imagens do satélite RapdEye para acurácia da classificação digital das imagens. A partir dos resultados levantados de uso e ocupação foram definidas as matrizes da paisagem para 1985 e 2013/2014, bem como avaliadas as manchas que compõem a matriz. Foram aplicadas as métricas da paisagem utilizando a ferramenta de estatística Fragstats, possibilitando o cálculo dos índices de Paisagem afim de avaliar a evolução qualitativa e quantitativa da paisagem do município de Linhares.

Expansão da cidade de Viçosa (MG): a dinâmica centro-periferia.

Médelin Lourena da Silva. Orientador: Eneida Maria Souza Mendonça

RESUMO

A presente dissertação tem como escopo principal a investigação acerca das desigualdades socioespaciais de uma cidade de pequeno porte: Viçosa - Minas Gerais. Para isso, procura-se revelar o processo e a realidade atual da segregação socioespacial intraurbana do município, apontando os processos históricos de expansão que deram origem à configuração da malha urbana, além de análise espacial dos dados sociais atuais, a fim de esquematizar as desigualdades socioespaciais na produção do espaço urbano da cidade. A partir da construção teórica de diversos autores que trataram da formação e produção do espaço urbano e mais especificamente da segrega-

ção urbana, considerou-se esta última, como um conteúdo inseparável e inerente ao espaço urbano capitalista, fundamentado na mercantilização e na propriedade privada da terra e na cidade enquanto lugar de (re)produção do capital em detrimento da (re)produção da vida. Esse estudo contribui para o entendimento das principais abordagens sobre a cidade enquanto local de relações desiguais sociais, econômicas e culturais, especialmente quanto às recentes mudanças na formação da periferia urbana. Percebeu-se, no caso de Viçosa, uma modificação do uso da periferia do município, que, a partir da década de 1970, mas principalmente nos anos 90, se tornou plural, com novas formas de aglomeração, como os condomínios fechados, mas permanecendo ainda, como local da pobreza urbana. Conclui-se que a segregação socioespacial em Viçosa é resultado de processos históricos que se vinculam à propriedade privada da terra e à renda da população.

Expansão Urbana e o Programa Minha Casa, Minha Vida na Região Metropolitana da Grande Vitória.

Pedro Ronchi. Orientador: Cláudio Luiz Zanotelli.

RESUMO

A dissertação a relação do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) com o processo de formação e expansão do espaço urbano da Região Metropolitana da Grande Vitória (RGMV), analisando especificamente a produção das moradias destinadas às famílias de baixa renda até R\$ 1.600,00. Busca compreender as características operacionais do Programa e suas implicações sobre o espaço socialmente construído e na vida cotidiana das pessoas. A metodologia analítica foi estruturada com base em dados quantitativos, obtidos em órgãos públicos, sobre a produção habitacional desde o lançamento do Programa (2009) até janeiro de 2014. Os dados foram distribuídos por território e faixa de rendimento das famílias. Como estudo de caso foram pesquisadas três áreas na RMGV, nos municípios de Cariacica, Vila Velha e Vitória por possuírem projetos relevantes do PMCMV em diferentes fases de execução. A pesquisa abrange projetos distribuídos em cinco fases de execução (previstos, em aprovação, aprovados, em construção e entregues). Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com moradores do conjunto habitacional do PMCMV em Vitória; moradores vizinhos aos empreendimentos do PMCMV em Vila Velha; comerciantes; presidente da associação de moradores de bairros; empregados das construtoras e servidores públicos. Foram feitas pesquisas de campo nas áreas selecionadas e nos territórios do entorno de onde estão sendo implantadas as moradias de interesse social. O Programa tem alcançado resultados expressivos: sendo 3.2 milhões de unidades foram contratadas e 1.5 milhão entregues em 5 anos no Brasil. No mesmo período foram 46.879 e 15.295 no Espírito Santo e na RMGV foram 25.919 e 6.958 unidades contratadas e entregues respectivamente. O PMCMV continua a reproduzir historicamente contradições inerentes às políticas habitacionais antecedentes como submissão às estratégias do mercado capitalista e à reprodução de um modelo de crescimento urbano caracterizado pela segregação socioespacial, além de promover a ocupação de novos espaços periféricos das cidades atuando como vetor de expansão urbana da RMGV.

A Geografia dos Acidentes de Trânsito na Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV)-ES, entre 2005 e 2013.

Rodrigo Bettim Bergamaschi. Orientador: Maria Inês Faé

RESUMO

Esta dissertação aborda a espacialização dos acidentes de trânsito notificados entre os anos de 2005 e 2013 nos municípios de Fundão, Serra, Vitória, Cariacica, Vila Velha, Viana e Guarapari, que juntos compõem a Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV). Para o cumprimento deste propósito, realizou-se um diagnóstico temporal e espacial dos acidentes de trânsito ocorridos nessa região, analisando-se o acelerado crescimento da frota veicular, a situação da atual infraestrutura viária e o crescimento demográfico. Além disso, foram listadas as principais variáveis de risco responsáveis por ocasionar acidentes de trânsito. Quanto à fundamentação teórica, foi construída a partir da Geografia dos Transportes, que forneceu subsídios para contextualizar a importância da análise espacial geográfica sobre o fenômeno aqui tratado. Na sequência, estimaram-se os custos gerados por esse fenômeno, chegando à cifra de mais de R\$ 900 milhões de custos associados aos acidentes de trânsito da RMGV em 2013. Utilizando-se de técnicas de geoestatística e de geoprocessamento, identificaram-se as áreas de concentração de acidentes de trânsito na RMGV, conforme as tipologias de colisões e choques, capotamentos e tombamentos e atropelamentos. Logrou-se, como conclusão, que 1) além do crescimento em quantidade e concentração das ocorrências, houve também, no decorrer da série histórica, o espraiamento dos registros de acidentes de trânsito na RMGV, e 2) os acidentes, conforme sua tipologia, concentram-se em diferentes áreas da região estudada.

As Formas Simbólicas e a Dinâmica da Centralidade em Vitória: Um Esforço de Análise.

Daniel Pitzer Zippinotti. Orientador: Luis Carlos Tosta dos Reis.

RESUMO

O presente trabalho aborda, sob a perspectiva da geografia cultural renovada, a temática das formas simbólicas no espaço urbano, tento como problematização o estudo de caso das formas simbólicas espaciais mais representativas da centralidade na Área Central de Vitória (ES). O interesse sobre o tema está associado o quadro relativamente recente no qual a Área Central de Vitória, sobretudo nas últimas duas décadas do século XX, passa a sofrer com um intenso processo de descentralização apresentando como alguns efeitos dessa dinâmica não só aparecimento de núcleos secundários de comércio e serviços afastados da Área Central, quanto também exerce um papel fundamental no que se ficou consagrado como “crise da área central”. Entretanto, se o quadro acima descrito é muito recente, por outro lado, durante o amplo período da produção do espaço urbano da capital capixaba em que a organização interna da cidade foi tributária, fundamentalmente, do processo de centralização, o Centro de Vitória foi o lócus privilegiado de materialização de formas simbólicas espaciais tipicamente associadas à centralidade intra-urbana tais como edificações que são símbolos dos poderes político, jurídico e econômico; igrejas; os monumentos, dentre outras formas simbólicas espaciais. Deste modo, a dissertação pretende investigar o advento da descentralização sobre as formas simbólicas espaciais tipicamente associadas à Área Central da capital capixaba, questionando em que medida essas formas permanecem enquanto signos de resistência simbólica a importância da área, bem como a natureza da eventual requalificação de significado ao qual foram, eventualmente, submetidas.

O recurso da propaganda na valorização do produto imobiliário nos municípios de Vitória e Serra a partir da segunda metade do século XX.

Erick Alessandro Schunig Fernandes. Orientador: Carlos Teixeira de Campos Jr.

RESUMO

Este trabalho analisa a importância da propaganda no setor da construção imobiliária nos municípios de Vitória e Serra no Espírito Santo, localizados na Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV). Esse setor tem produzido uma série de transformações no espaço urbano da RMGV, onde a propaganda situa-se como parte destas estratégias, constituindo-se numa importante ferramenta. A partir de informações oriundas de entrevistas e de pesquisa bibliográfica e documental, investigamos por que a propaganda vai modificando-se com as formas diferenciadas de produção imobiliária e ganhando importância nos lançamentos de empreendimentos entre as décadas de 1950 a 2010, nos municípios de Vitória e Serra. Ao longo da pesquisa foi possível constatar que os mecanismos institucionais criados pelo Estado trouxeram modificações ao referido setor, o que acarretou na elaboração de estratégias de produção e criação de novos produtos. Tais modificações manifestaram-se na propaganda imobiliária, que atualmente ocupa um lugar de destaque na gestão de *marketing* implantada nas construtoras e incorporadoras capixabas. Os resultados mostram que ao longo das décadas o setor da construção imobiliária vem elaborando estratégias para criação de novas formas de distinção de seus produtos com intuito de apropriação do espaço urbano nos municípios estudados.

Território e Cultura: Os Tupinikim de Caieiras Velhas-ES (2007-2014).

Glediana A. Dantas Vicente. Orientador: Celeste Ciccarone.

RESUMO

Este trabalho trata de um estudo de caso entre os Tupinikim da aldeia de Caieiras Velhas (ES) a partir da análise da situação atual, na tentativa de compreender o território e a cultura resignificados por este povo, com o intuito de demonstrar como o território e a cultura são conceitos imbricados e que podem ou não mudar a partir dos interesses de tais comunidades. Os indígenas de Aracruz passam por vários embates territoriais a partir da chegada da multinacional Aracruz Celulose em seus territórios, que alterou significativamente o seu ambiente e modos de vida. Após 40 anos de lutas eles retomam suas terras e tentam reconstruir suas vivências e dignidades perdidas. Para buscar entender os conceitos de território e cultura escolhemos analisar as atividades econômicas desenvolvidas dentro da aldeia em questão, com destaque para a produção da mandioca. Como se trata de um estudo atual a observação participante, as entrevistas e o campo foram essenciais para a realização do eventual trabalho, que contará com a participação atuante da população estudada na produção desta pesquisa.

A modernização do atraso: os fundamentos da urbanização de Vitória – 1889-1930.

Marcos Cândido Mendonça. Orientador: Carlos Teixeira de Campos Jr.

RESUMO

Esta dissertação volta-se para a investigação da modernização da cidade de Vitória durante a passagem do século XIX ao XX. Trata-se, especificamente, da tentativa de compreender a modernização de Vitória no seu conteúdo arcaico, no sentido de, no conjunto das estratégias do poder, preservarem-se interesses de estruturas sociais anteriores, para um novo contexto econômico e sociopolítico. O referencial teórico de análise pressupôs apreender a cidade (seu espaço construído) articulada à estrutura econômica, enquanto condições urbanas necessárias à reprodução do capital. Para tal efeito, foi necessário compreender as implicações da metamorfose da riqueza, representada anteriormente pela propriedade do escravo e transferida para a propriedade da terra. Nessa tarefa, investigamos a hegemonia dos interesses da instância mercantil-exportadora do capital que dominou o aparelho de Estado e dirigiu o processo. A interferência dessa fração do capital no processo foi compreendida a partir da estruturação do poder no Espírito Santo processada na reorganização das bases da produção de café na transição do trabalho escravo para o livre. Através da modernização da cidade, foram criadas novas alternativas de valorização do capital por intermédio da construção da cidade (habitações, edifícios públicos, infraestrutura e serviços urbanos). Contudo, não se verificou de forma significativa desdobramento do excedente acumulado na esfera do comércio em atividades produtivas modernas (multiplicadoras da riqueza). Nesse processo, surge a perspectiva de a valorização da propriedade imobiliária como expressão do desenvolvimento das condições gerais da produção e da reprodução do trabalho possibilitar rendas futuras crescentes ao capital. O que indica uma urbanização fundamentalmente dominada pelos interesses mercantil-exportadores e patrimonialistas, revelando um forte traço de atraso da modernização da cidade em seu papel de centro comercial da economia regional.

Geografia do hip hop na Grande Vitória –ES: o lugar em tempos de globalização.

Rafael Sapiência Torreão. Orientador: Ana Lucy Oliveira Freire.

RESUMO

A discussão do lugar em tempos de globalização é o tema deste trabalho, cujo enfoque elege a configuração do movimento *Hip Hop* na Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) no âmbito do processo inerente à intensificação das relações mundializadas. O objetivo principal consiste na identificação da especificidade do *Hip Hop* local – enquanto expressão popular contemporânea – em sua relação com a dimensão geográfica, aqui considerada através da indissociabilidade entre sistemas de objetos e ações. Para tanto, referencia a discussão a partir da literatura teórica proveniente dos estudos sobre a globalização e seus impactos sociais, culturais e políticos, além dos escritos pertinentes ao tema tanto sob uma perspectiva geográfica quanto de áreas afins. Resgata as ações dos protagonistas ao longo do período que se estende de 1980 a 2005, por meio de entrevistas e consultas a revistas especializadas. Os resultados permitem identificar três momentos do *Hip Hop* local, que vão desde a prevalência das práticas das danças de rua (*break*) em alguns locais da cidade, passando pela politização e consolidação dos quatro elementos (*Dj, Mc, Graffiti e Break*), até o momento atual, caracterizado pela apropriação das possibilidades técnico-informacionais.

Territórios ocupados: uma abordagem geográfica dos conflitos israelo-palestinos através dos quadrinhos de Joe Sacco.

Márcio José Mendonça. Orientador: Luis Carlos Tosta dos Reis

RESUMO

O estudo trata da dimensão territorial do conflito israelo-palestino a partir do jornalismo em quadrinhos produzidos por Joe Sacco. Para isso, procura, preliminarmente, desenvolver uma abordagem da representação espacial nos quadrinhos através de sua linguagem visual e textual, que evidencia uma percepção espacial e expressa um conjunto de significados a partir das ações que unem os personagens ao lugar. A partir desse quadro de interpretação, o presente estudo focaliza, através da análise das obras de Joe Sacco, o conflito árabe-israelense para entender os territórios palestinos ocupados como um volume político que retrata a perda de soberania política dos palestinos em sentido amplo. Esse enfoque se volta para uma reflexão a respeito do dia a dia dos palestinos através dos quadrinhos considerando o cotidiano da ocupação e sua dimensão espacial (ou seja, um conteúdo que remete ao território, uma vez que apresenta todo um conjunto de significados que evocam um sentido territorial). Assim, a pesquisa objetiva entender os territórios palestinos ocupados, procurando evidenciar em que medida os quadrinhos de Joe Sacco disponibilizam elementos para a pesquisa em Geografia, na medida em que expressam, sugere-se, uma geograficidade. Tal enfoque, que recorre ao escopo conceitual da Geografia – e notadamente ao conceito de território e seus múltiplos –, mediatizando-os através do recurso às obras de Joe Sacco, possibilita, sugere-se, um ângulo de abordagem peculiar sobre o território em locais de conflito, na medida em que, através dele, torna-se possível observar as formas de controle e precarização territorial dos palestinos em sua formação espaço-territorial.

Expressões da questão agrária em Ecoporanga-ES: o caso dos acampamentos Derli Casali e Maria Izabel.

Demian Ferreira da Cunha. Orientador: Paulo Cesar Scarim.

RESUMO

O trabalho objetiva apresentar a territorialidade dos acampamentos organizados pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra no município de Ecoporanga - ES, a partir da análise crítica do movimento social, demonstrando o fundamento da concentração fundiária e a gênese dos sem-terra na formação territorial do Brasil e do Espírito Santo. O MST conquistou três assentamentos no município derivados das mobilizações ocorridas na década de 1980 em outros municípios do estado. A partir de 2012 o MST realizou a sua primeira ocupação no município fundando o primeiro o acampamento “Derli Casali” e em seguida o “Maria Izabel”. Desde então as famílias mobilizadas nessas ocupações esperam que grandes propriedades do município que atendem aos requisitos de desapropriação para fins de reforma agrária sejam disponibilizadas para a criação de assentamentos. Os acampamentos como forma de pressão junto ao Estado apresentam um conjunto de regras e disciplinas que contrastam com os valores e a vida do acampado antes da luta pela terra, provocando por isso diversas contendas. A situação do acampado revela instabilidade quando esse está sujeito à violência dos fazendeiros, aos despejos por reintegração de posse e à estigmatização do sujeito sem-terra pela sociedade. Esses obstáculos procuram ser superados pelos acampados quando esses buscam interagir de forma propo-

sitiva e promocional junto ao público do município. Como metodologia de trabalho buscamos a pesquisa qualitativa através de entrevistas com os acampados, relatos orais, observação participante e levantamento de dados secundários em bibliografia específica e estatísticas oficiais.

Imigração italiana em Anchieta-ES: caracterização e contribuições para o desenvolvimento local.

Emílio Petri de Souza. Orientador: Aurélia Hermínia Castiglioni

RESUMO

O presente estudo discute a caracterização e as contribuições da imigração italiana no Município de Anchieta – ES, a partir do fenômeno denominado de Grande Imigração ocorrido da segunda metade do século XIX, que movimentou grande contingente de pessoas da Europa em direção a América. Diante das diversas transformações socioeconômicas vividas pelo Brasil e pela Itália gera-se entre os mesmos um fluxo migratório, que movimentou milhares de indivíduos da Itália para o Brasil em busca de melhores condições de vida. No Brasil o Estado do Espírito Santo constituiu-se em um dos locais de destino destes imigrantes, assim como, Anchieta se constituiu como porta de entrada e residência de centenas dos mesmos para este Estado. Assim o objetivo da pesquisa consiste em identificar as características dos fluxos migratórios e as contribuições deixadas pelos imigrantes italianos, que marcam ainda hoje o povo anchietense. Para alcançar o objetivo proposto delineamos um plano de trabalho que buscou inicialmente rastrear fundamentos teóricos em diversas áreas do conhecimento, buscando a formação de um arcabouço teórico que sistematizasse nosso pensamento quanto ao estudo da Geografia da População, e quanto ao conceito de Migração. Na sequência, empreendeu-se o estudo da imigração italiana no Brasil, e de forma mais minuciosa no Espírito Santo, enfatizando de forma particular o fluxo migratório destinado a Anchieta, objeto de estudo deste trabalho, buscando assim, identificar as contribuições da migração para o desenvolvimento local, a partir dos aspectos: Econômico, cultural, arquitetônico e educacional. Dentre os resultados, destacam-se o Banco de Dados referente aos imigrantes italianos aportados em Benevente, então Anchieta, e o levantamento das contribuições deixadas pelos imigrantes italianos que marcam ainda hoje a identidade e a paisagem anchietense.